

IMPACTOS DA SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO GESTACIONAL

Marcos Antônio de Oliveira Filho ¹
Micael Noam Costa de Farias ²
Livia Yonale do Nascimento Pessoa ³
Allan Batista Silva ⁴

INTRODUÇÃO

O pré-natal, período que apresenta uma importância significativa na gestação de uma mulher, traz consigo o papel de identificar, de forma precoce, diversas patologias, entre elas, destaca-se a sífilis, que pode ser classificada como uma infecção previsível, pelo fato de possuir uma ampla rede que permite que a mesma seja identificada, por meio da triagem sorológica, no início do pré-natal e, conseqüentemente, quando positivada, o tratamento iniciado (DOMINGUES et al., 2013).

Em todo o mundo, anualmente, cerca de 2 milhões de mulheres adquirem a sífilis, no entanto, boa parte desse quantitativo não realiza o teste rápido para a identificação da infecção, o que promove a ausência de um tratamento adequado com foco na melhora clínica dessa gestante. Diante desse cenário, essa falta de acompanhamento, associado ao não diagnóstico da infecção, promove a transmissão vertical, que ocorre da mãe infectada para o feto, na medida em que isso ocorre, diversas são as conseqüências, tais como o nascimento prematuro, a interrupção não voluntária da gestação e o baixo peso ao nascer (OMS et al., 2011).

Os diagnósticos da sífilis congênita ocorrem, geralmente, durante o pré-natal ou, até mesmo, no momento do parto, o que sugere falhas nesse processo de acompanhamento dessas gestantes, em alguns casos, infelizmente, essas mulheres chegam à maternidade sem terem realizado tais testes rápidos, o que aumenta as chances do acontecimento da transmissão vertical (ROMANELLI et al., 2006). Desse modo, para que tais situação não perdurem, é necessário que sejam incluídas novas estratégias para que o acompanhamento dessas mulheres grávidas não se limite, apenas, ao número mínimo de consultas, mas que todas as ações importantes para a mulher e o seu feto sejam efetivadas com o intuito de prevenir o surgimento ou que o seu diagnóstico seja realizado de forma precoce (LIMA et al., 2008).

¹ Graduando do Curso de enfermagem do Centro universitário Maurício de Nassau - PB, antonio.marcos504@gmail.com;

² Graduando do Curso de enfermagem do Centro universitário Maurício de Nassau - PB, micaelfarias123@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de enfermagem do Centro universitário Maurício de Nassau - PB, liviayon@gmail.com;

⁴ Professor do Curso de enfermagem do Centro universitário Maurício de Nassau - PB, allandobu@gmail.com.

Diante disso, o objetivo principal dessa pesquisa foi identificar, por meio da literatura científica, as consequências ocasionadas pela sífilis congênita no período gestacional, bem como demonstrar a importância do diagnóstico precoce da infecção com foco no bem-estar clínico da gestante.

METODOLOGIA

O estudo aqui realizado trata-se de uma revisão integrativa, que tem como finalidade apresentar artigos que apresentam uma importância significativa frente ao tema, para isso, seguiu-se cinco etapas: (1) identificação da temática; (2) determinação de critérios de inclusão e exclusão; (3) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (4) interpretação dos resultados e (5) apresentação da revisão (DONATO et al., 2019).

Adotou-se, como questão norteadora do presente estudo, a indagação: Quais são os impactos da sífilis congênita no período gestacional?

Os artigos científicos foram pesquisados na Biblioteca Virtual em Saúde, que possui ligação com as seguintes bases de dados: MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, BDNF - Base de Dados de Enfermagem e LILACS - Latin American Literature in Health Sciences. Os descritores utilizados para a identificação de artigos científicos foram: Sífilis na gestação, Sífilis Congênita e Gravidez com o operador booleano “AND” entre as palavras-chave.

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos 10 anos. Como critério de exclusão, após a leitura dos textos, foram retirados os artigos duplicados e não relacionados à temática.

Inicialmente, dos 89 Artigos científicos localizados durante a pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 10 se enquadraram nos critérios de inclusão e, por consequência, compuseram a revisão de literatura aqui apresentada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações encontradas nos 10 artigos do presente estudo, mencionam que, no período gestacional, as mulheres estão suscetíveis à diversas patologias e infecções, desse modo, infere-se que a mulher portadora da sífilis, quando não diagnosticada, promove a transmissão vertical para o feto, causando, assim, o surgimento da sífilis congênita. Assim, a transmissão da infecção está intrinsecamente ligada ao acompanhamento pré-natal, que, por vezes, apresenta desvios que podem ocasionar uma maior probabilidade do desenvolvimento

dessa condição no período gravídico (DOMINGUES et al., 2021). Logo, compreende-se que, segundo os estudos de Kupek et al. (2012), a sífilis congênita é resultado direto da contaminação do feto durante a gestação, que se dá o nome Intra uterina, no momento do trabalho de parto, consequência do contato do feto com o sangue materno e, além disso, pode se dar também por meio da amamentação, esse tipo de transmissão da sífilis, ocorrido durante a gestação, através das espiroquetas que atingem a placenta, o que pode causar, conseqüentemente, abortos tardios, nascimento prematuro e a sífilis congênita. Diante disso, vê-se que há impactos da sífilis no período gestacional (KUPEK et al., 2012).

Segundo Gomes et al. (2021), as mulheres gestantes possuem poucas informações a respeito do que pode ocorrer consigo durante o período vivenciado por elas, o que gera, na maioria das situações, um certo distanciamento das reais conseqüências advindas da contaminação congênita da sífilis devido à ausência de orientações concretas e corretas a respeito de tal situação (BARBOSA et al., 2019). Além disso, é importante mencionar ainda que, durante o pré-natal, poucas informações, segundo o levantamento realizado pela autora, são repassadas para as mães, no que diz respeito à possíveis dúvidas sobre a transmissão da sífilis. Ademais, os testes rápidos, exames de suma importância para a identificação das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) mais recorrentes na gravidez, por vezes, não são realizados nesse momento de acompanhamento, o que aumenta a possibilidade da transmissão vertical da infecção para o feto. Sendo assim, nota-se que a falta de orientações importantes para a gestante são suprimidas, tendo como possível estratégia, ações de educação em saúde a respeito do tema para as gestantes. (GOMES et al., 2021).

Nessa linha de raciocínio, percebe-se que a assistência pré-natal, estratégia amplamente utilizada na atenção básica para o acompanhamento das gestantes, no Brasil pode ser representada enquanto método que promove o acompanhamento ativo das gestantes, além disso, é válido mencionar que tal infecção tem crescido de forma exponencial, principalmente, no nordeste brasileiro (SOUSA et al., 2021). A estratégia mencionada anteriormente, apresentada à população por intermédio da Estratégia de Saúde da Família, apresenta grande importância perante o enfrentamento da problemática da sífilis pelas gestantes, visto que o surgimento dessa infecção acarreta em diversos problemas para a relação materno-infantil, sendo necessária o acompanhamento e diagnóstico precoce efetivado (SILVEIRA et al., 2020). Tendo como estratégia adicional a Rede Cegonha, método que estimula o pleno acesso à estratégia de acompanhamento, o iminente acolhimento da gestante e a qualidade, desde o parto até o nascimento (RATTNER, 2021)

A conjuntura citada anteriormente, no que diz respeito ao cenário que envolve o acompanhamento do pré-natal das gestantes e os quadros de sífilis congênitas, pode

demonstrar a baixa adesão das gestantes no decorrer do processo e a possível falta de atenção dos profissionais que compõem a equipe multidisciplinar quanto à realização do teste rápido e o início voluntário e precoce do tratamento adequado para esse tipo de situação, o que pode provocar o diagnóstico tardio da infecção mencionada nesse estudo e provocar, consequentemente, a transmissão vertical para o feto, além de causar o possível surgimento de diversas patologias advindas desse tipo de transmissão da sífilis (SILVA et al., 2017), (ANDRADE et al., 2018).

Um estudo realizado na Maternidade Carmela Dutra, localizada no município de Campinas, estado de São Paulo, trouxe consigo alguns dados relevantes e que demonstram, diante de todo o exposto, a importância do acompanhamento pré-natal no combate à tal infecção. Esse estudo revelou que no ano de 2018, 4.443 gestantes foram atendidas na unidade, dessas, 161 (3,6%) apresentaram o quadro de sífilis, em contrapartida, desse total, 44 ou cerca de 27% das mulheres da presente pesquisa, descobriram o diagnóstico da sífilis apenas no âmbito hospitalar, o que demonstra a exposição de falhas no processo de pré-natal dessas gestantes que, por algum motivo, deixaram de realizar os exames que poderiam efetivar o diagnóstico precoce de tal infecção (ROEHRS et al., 2021).

Portanto, para a efetivação de ações de intervenção eficazes nas áreas mencionadas durante esse estudo, evidencia-se que são necessários novas pesquisas que busquem se aprofundar na temática dos riscos e vulnerabilidades dessa parcela da população, gestantes, com a finalidade de articular novas estratégias que dialoguem com a população gestante, uma vez que, com isso, o reconhecimento dos determinantes sociais da saúde da comunidade e o possível bem-estar geral entre essas mulheres, no que diz respeito ao real diagnóstico precoce da sífilis e o tratamento para que não ocorra a transmissão vertical da infecção e o desenvolvimento da forma congênita da infecção, seja alcançado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma conclusiva, evidencia-se que o alto índice de transmissões verticais da sífilis, tendo um agente etiológico altamente conhecido, demonstra a necessidade de intervenções significativas nesse contexto, que se iniciem nas primeiras consultas do pré-natal, a partir da realização dos testes rápidos para a identificação de possíveis Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), até a educação sexual que se inclui como um importante método para a diminuição desses impactos advindos da sífilis no período gestacional, que, infelizmente, ainda persiste como um grave problema de saúde pública no Brasil.

A presente revisão demonstrou que o cuidado e atenção às gestantes deve ser realizado de maneira individualizada, por meio da escuta ativa com as gestantes enquanto método que apresenta uma importância significativa não só para a construção do vínculo paciente-profissional, mas também para o auxílio no que diz respeito ao diagnóstico, tratamento e informações repassadas para a mãe acerca das possíveis consequências que podem ser provocadas pela transmissão vertical da sífilis, para que isso proporcione uma atenção a mais no atendimento e, conseqüentemente, ocorra a diminuição nos índices de sífilis congênita entre as crianças nascidas no Brasil.

Palavras-chave: Sífilis na gestação, Sífilis Na Gestação, Gravidez.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. L. M. B. et al. Diagnóstico tardio de sífilis congênita: uma realidade na atenção à saúde da mulher e da criança no Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, N. 3, 2018.

BARBOSA, R.. O conhecimento sobre a sífilis entre os estudantes de ensino médio. In: Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências, 4., 2019, Campina Grande. **Anais eletrônicos [...]** Campina Grande: Realize Editora, 2019.

DOMINGUES, C. S. B. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. esp1, 2021

DOMINGUES, R. M. S. M. et al. Sífilis congênita: evento sentinela da qualidade da assistência pré-natal. **Revista Saúde Pública**, v. 47, p. 147-57, 2013.

DONATO, H; DONATO, M. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 3, 2019.

GOMES, N. da S. et al. “Só sei que é uma doença”: conhecimento de gestantes sobre sífilis. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 34, 2021.

KUPEK, E. et al. Transmissão vertical do HIV, da sífilis e da hepatite B no município de maior incidência de AIDS no Brasil: um estudo populacional no período de 2002 a 2007. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 3, p. 478-487, set. 2012.

LIMA, B. G. C. et al. Avaliação da qualidade do rastreamento de HIV/aids e sífilis na assistência pré-natal. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 17, p. 125-127, 2008.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Methods for surveillance and monitoring of congenital syphilis e elimination within existing systems**. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 2011.

ROEHRS, M. P. et al. Sífilis materna no Sul do Brasil: epidemiologia e estratégias para melhorar. **Femina**. V. 48, P 753-759, 2020.

ROMANELLI, R. M. C. et.al. Perfil das gestantes infectadas pelo HIV atendidas em pré-natal de alto risco de referência de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. v. 6, p. 329-334, 2006.

SILVA, A. L. A. et al. A qualidade do atendimento ao parto na rede pública hospitalar em uma capital brasileira: a satisfação das gestantes. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 12, 2017.

SOUSA, S. S. et al. Aspectos clínico-epidemiológicos da sífilis gestacional no nordeste do Brasil. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 1, 2021.

SILVEIRA, B. J. et al. Perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis em gestantes em Minas Gerais, de 2013 a 2017. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 31, p. 1-7, 2021.

RATTNER, D. **Assistência ao parto e nascimento: Uma agenda para o século 21**. 1 ed. Brasília (DF): UNICEF; 2021.